



Os anti-hipertensivos Biocord e Oxcord: um custa R\$ 14,38 e o outro R\$ 23,38, mas têm a mesma fórmula

Remédio fica três vezes mais caro

Instrumentos essenciais na prevenção e recuperação de doenças, os medicamentos são tratados pelas autoridades brasileiras como bem de consumo qualquer. Como se fossem perfumes e não medicação destinada a impedir, por exemplo, um infarto do miocárdio. Tanto é assim que um mesmo tipo de remédio pode ser vendido pelo triplo do preço. Esta "maquiagem de medicamento" não acontece em nenhum outro país.

No dia 9 de maio de 1994, a médica Adelaide José Vaz, presidente do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, denunciou que ao governo que o laboratório Biosintética lançara o medicamento Biocord ER, embora já tivesse no mercado o remédio Oxcord Retard. Advertiu que o caso poderia caracterizar uma "maquiagem".

À venda em todas as farmácias, os remédios são anti-hipertensivos e vasodilatadores. Prescritos para pa-

cientes com pressão alta. "Ocorre que o segundo medicamento apresenta a mesma composição do primeiro produto, conforme se vê nas bulas. Em ambos os medicamentos atesta-se a presença do princípio ativo (nifedipina) na proporção de 20 mg em cada comprimido de liberação lenta e gradual, bem como o mesmo modo de ação, indicação, contra-indicação e posologia", denunciou Adelaide.

PREÇO DIFERENTE

Ela ressaltou que "a grande diferença" entre eles era o preço: "à razão de três entre o primeiro e o último lançamento no mercado". Na Drogaria Rosário — SQN 302 — a diferença de preço foi constatada. Uma caixa do Oxcord Retard, com 70 comprimidos, estava sendo vendida na semana passada por R\$ 14,38. O Biocord ER, caixa com 20 comprimidos, custava R\$ 23,38. Nu-

ma caixa de 50 mg, o preço de 20 comprimidos do Biocord ER ficava por R\$ 31,18.

Sindicância aberta para apurar o caso até hoje não deu em nada. "Estamos esperando pela Justiça", disse o atual secretário de Vigilância Sanitária, Elizaldo Carlini.

O diretor-executivo do laboratório Biosintética, José Vicente, afirmou ao **Correio Braziliense** que "a substância química é a mesma, mas a formulação do Biocord é diferente". Segundo ele, o Biocord tem tecnologia avançada, que permite a administração de dose única diária, proporcionando mais comodidade ao paciente.

O Conselho de Farmácia não aceitou os argumentos. Alegou que a empresa, em lugar de pedir registro e lançar um novo medicamento, deveria solicitar alteração de fórmula, substituindo a antiga pela nova, com vantagem para o consumidor. (V.C.)